



O SER ENFERMEIRO NA PANDEMIA COVID-19: PERSPECTIVAS HEIDEGGERIANAS E DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Francisco Clecio da Silva Dutra¹

Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida²

Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima³

Ana Carolina Oliveira da Silva⁴

Maria da Glória Oliveira Carneiro⁵

Maria Veraci Oliveira Queiroz⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS - GRADUAÇÃO - EIXO 1: DIMENSÃO POLÍTICA
NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

RESUMO

Objetivo: refletir sobre como o enfermeiro se vê na atuação frente a COVID-19, na perspectiva de Martin Heidegger e sua atuação a partir da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Método:** estudo teórico-reflexivo baseado na reflexão analítica sobre o cuidado de enfermagem a partir dos pressupostos da essência do cuidado de Martin Heidegger e uma análise justaposta sobre o enfrentamento da pandemia COVID-19 baseado na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Resultados e Discussões:** o cuidado deve ser compreendido como essência humana. Esse cuidar deve gerar uma mútua relação de afinidade, na medida em que o enfermeiro e a pessoa alvo do cuidado vão se conhecendo. No tocante ao contexto pandêmico, medidas de controle, prevenção e de promoção de saúde, somadas com a divulgação de recursos educativos à população já eram amplamente defendidas por Nightingale como ações intrínsecas ao enfermeiro, profissional responsável por prover cuidado às capacidades vitais. **Considerações Finais:** a articulação das teorias descritas, nos desperta sobre o ser enfermeiro, importância da atuação empoderada, entendendo o cuidado, como algo fundamental a humanidade e uma

¹ Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: prof.clecio@uece.br

² Enfermeira. Doutoranda pelo Dinter UECE – UERN no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde;

³ Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará-UECE.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará-UECE.

⁵ Psicóloga. Hospital Geral Dr César Cals.

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE

ferramenta da enfermagem, que deve ser cada vez mais valorizada e embasada teórico e filosoficamente.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi notificado o primeiro caso da COVID-19, nome dado a doença transmitida pelo SARS-CoV-2. A doença tem alta transmissibilidade, com contágio de pessoa para pessoa por meio de aerossóis. Assim, faz-se necessário algumas medidas para minimizar esse contágio, entre essas medidas, estão incluídos o isolamento social e medidas simples, como a lavagem das mãos.

Compondo a rede de profissionais da saúde, temos a atuação da equipe de enfermagem. Que tem por objetivo atuar no conjunto de ações direcionadas para a prática do cuidado, onde este abrange diferentes nichos como a prevenção, tratamento e reabilitação nos diversos níveis de atenção à saúde. O trabalho do enfermeiro engloba o cuidado justamente por este buscar atender às demandas e necessidades de cada pessoa. Com isso, a profissão consiste em uma fusão de ciência (embasamento científico) e arte (desenvolvimento hábil do saber).

Sabe-se que a Enfermagem tem trilhado um longo percurso conforme foram surgindo novos pressupostos teóricos, os quais fundamentam a prática da enfermagem apresentando fundamentação teórico/reflexivo/prático, possuindo importância como subsídio científico para que a profissão avance na discussão da prática do cuidado de enfermagem.

Refletir sobre o cuidado, provavelmente torne concebível a compreensão que as atitudes dos profissionais de enfermagem precisam ser reavaliadas reiteradamente, por que, mesmo abrangendo o cuidado como substrato da profissão, ainda encontram-se com posturas e atitudes que os tornam mecanicistas. Há a necessidade de reconhecer o cuidado na perspectiva ontológica de sua existência, para que possam desenvolver uma práxis de enfermagem humana e solidária, para que ultrapasse a técnica.

No contexto da pandemia, a enfermagem mostrou-se como uma categoria grande, de indispensável atuação, nas mais diversas frentes de combate e tratamento a COVID-19. São os enfermeiros que estão na linha de frente do cuidado e realizam a maior parte dos cuidados diretos a esses pacientes (ARAÚJO; OLIVEIRA; FREITAS, 2020).

Em sua Teoria Ambientalista, Florence Nightingale destaca a importância do ambiente e de medidas de higiene como fatores capazes de promover a doença, mesmos fatores reafirmados e enfatizados, como medidas preventivas para a COVID19 (SCHAURICH; MUNHOZ; DALMOLIN, 2020).

É nesse sentido, que emergem questionamentos sobre como a enfermagem se vê, e se percebe, no contexto da pandemia. E por entender, que desde Florence que a categoria vivencia situações semelhantes a essa, surge o questionamento de como esse ser enfermeiro é influenciado pela Teoria Ambientalista de Florence. Nesse contexto esse estudo objetiva refletir sobre como o enfermeiro se vê na atuação frente a COVID-19, na perspectiva de Martin Heidegger e sua atuação a partir da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo baseado em uma reflexão analítica sobre o cuidado de enfermagem, no atual cenário de saúde, a partir dos pressupostos da essência do cuidado do filósofo Martin Heidegger. E ainda, uma análise justaposta sobre o enfrentamento da pandemia COVID-19 baseado na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Cuidado de Enfermagem e o Ser Enfermeiro à luz Heideggeriana

Atualmente observa-se que o enfermeiro vivencia uma demanda de trabalho exaustiva, caracterizada pela exploração física e mental, que foram ainda mais agravadas pela pandemia da COVID-19. Pouco a pouco ele vai se tornando um ser individualista, passando a desempenhar restritamente as demandas assistenciais dos pacientes sob sua responsabilidade. Esse comportamento é uma forma de reação passiva que o mesmo acaba absorvendo para com suas obrigações. Nesse quadro, o enfermeiro é repetidamente submetido a ir além dos seus limites, e isso o prejudica, tanto a si mesmo nas mais variadas situações, como também prejudicará a qualidade do cuidado prestado.

Por diversas razões, dentre as quais se destacam condições hostis no ambiente de trabalho, alguns enfermeiros tendem a buscar caminhos para diminuir o sofrimento e o cansaço. Isso acaba os tornando mais rígidos e os fazendo adotar atitudes com características defensivas ou até mesmo indiferentes ao processo de trabalho, acaba por reverberar numa “fuga do trabalho”, no sentido de executar

apenas as funções mais objetivas e deixando de lado ações mais subjetivas, comprometendo os resultados finais do processo de cuidar (CASTRO et al., 2014).

Diante desses aspectos, o enfermeiro, na maioria das vezes, tem sim compreensão e detrimento da essência de sua profissão, buscando prestar o cuidado, contudo não o consegue, pelo menos não de forma efetiva e sistemática. Mas por que isso ocorre? Há diversas barreiras encontradas dentro dos serviços de saúde. Podemos frisar como exemplo o tempo dispensado para a prática do cuidado, que na grande maioria das vezes é bastante limitado, onde é exigido do mesmo que execute e desenvolva atividades gerenciais e administrativas.

Martin Heidegger levantava a questão de que a experiência não bastava à realidade, mas sim a própria existência. Em suas produções, buscou levar o homem a uma expressão mais ontológica, onde o homem não seria mais visto como objeto no mundo, mas sim redirecionado como ente, ser mortal, de finitude, que está alicerçado em uma constante busca de compreensão do mundo, necessitando se fundar e cuidar a todo o momento.

Para Heidegger, a “cura” não implica uma estrutura isolada e/ou exclusiva, mas um dito “esforço angustiado” adornado de cuidado e de dedicação. Dessa forma, aferimos que o cuidado instiga a um arsenal de ocupações e preocupações no ato de sua existência. Partindo da premissa que este ser sempre se ocupa com as coisas e se preocupa com as outras pessoas, tomamos o cuidado como algo próprio da existência humana. Com essa reflexão, podemos interpretar que o cuidado é, por essência, uma estrutura ontológica do próprio existir humano e de todo o tipo de vida existente.

Na busca por compreender a si mesmo e a sua própria existência (“quem sou eu?”, “por que estou aqui?”) o homem descobre um ser de cuidado. Tomamos o homem em momentos de sua vida para compreendermos melhor esse ponto. O homem é um ser necessitado de cuidado desde os primeiros minutos de vida e o vai requerer em seu processo de envelhecimento, no seu processo de morte, bem como em toda a sua existência. Se o homem não for alvo de cuidado ele desestrutura-se, debilita-se, perde o sentido e morre.

Se durante sua existência, o homem não realizar com cuidado tudo o que cultivar, acabará por menosprezar a si mesmo e por desdenhar o que estiver ao seu

redor. Por essas razões o cuidado deve ser compreendido como essência humana. Voltando-se aos pressupostos de Heidegger, a enfermagem é colocada como uma ciência que cuida de outras pessoas e que cujo cuidar perpassa relações entre essas, o trabalho e o modo particular de cada enfermeiro. Esse cuidar deve gerar uma mútua relação de afinidade, na medida em que o enfermeiro e a pessoa alvo do cuidado vão se conhecendo. Neste processo mútuo, ambos compreendem e aprendem a estabelecer elos que levam aos descobrimento do universo dos dois, aprofundando ainda mais a relação do cuidado ofertado.

Destacamos nessa tessitura, que a enfermagem, apesar das inúmeras atividades laborais, deverá caminhar nessa nova perspectiva, e por que não dizer também em caminhar sob um novo paradigma, buscando vencer obstáculos e progredir cada vez mais em sua missão maior, o próprio cuidado humano. Cuidado esse, que se destaca de outras formas de cuidar, pois na enfermagem essa intenção possui um sentido, e representa um ato, com intuito terapêutico, que demanda competência, técnica, compromisso e ética do enfermeiro.

Enfrentamento à pandemia da COVID-19: promoção, prevenção e tratamento da na perspectiva da teoria ambientalista de Florence Nightingale

Florence Nightingale desenvolveu uma teoria de enfermagem, tendo como meio norteador o meio ambiente, entendido como um conjunto de condições e influências externas capazes de prevenir, suprimir ou ainda contribuir para o adoecimento ou a morte. É sabido que um pressuposto teórico apresenta uma gama de conceitos que, em comunhão, descrevem um padrão da realidade. Especificamente na Enfermagem, a teoria visa descrever a profissão em sua cerne, proporcionando o aperfeiçoamento de habilidade para a solução de problemas, trazendo à tona justificativa (baseada na observação) e os conhecimento necessários para os cuidados de enfermagem, ao passo de aumentar o constructo do saber específico da profissão, ao gerenciar pesquisas que trarão ainda mais subsídios e aperfeiçoamento da prática profissional e científica.

Ao nos aprofundarmos no pensamento nightingaleano, observamos que a premissa de maior preocupação da referida teorista se deu para com as influências trazidas pelo ambiente onde o paciente estava presente. Essas influências foram muito levantadas pela mesma como preditoras de uma progressão saudável ou não do enfermo. Essas influências foram listadas como sendo a limpeza, ventilação,

umidade, vestimentas, temperatura, iluminação, odores, nutrição e ruídos que deveriam ser eliminados (GEORGE, 2000).

Diante das estratégias de combate a disseminação do novo coronavírus (SARSCov-2), percebe-se uma estreita relação com os fatores ambientais trazidos por Florence em seus pressupostos. Esses fatores ambientais trazidos por ela são hoje fonte de inquietação e preocupação por grande parte da parcela mundial. Não podemos deixar de refletir o quão houve de alterações no estilo de vida das pessoas em todo o mundo, mudanças abruptas no cotidiano de famílias, de populações de todos os níveis de organização social. Tais medidas visando mitigar a disseminação do vírus descontroladamente, que acabou por mudar os hábitos de vida de forma repentina, as quais são importantes e altamente necessárias. Tais medidas se baseiam em medidas de prevenção, como a higienização correta das mãos periodicamente, manutenção de espaços sob livre ventilação e a não aglomeração de pessoas próximas (WHO, 2019; BRASIL, 2020).

É notório destacar que essas medidas de controle, prevenção e de promoção de saúde, somadas com a divulgação de recursos educativos à população, são cruciais ao processo de saúde-doença diante da pandemia. Tais medidas já eram amplamente defendidas por Nightingale como ações intrínsecas ao enfermeiro, profissional responsável por prover cuidado às capacidades vitais, gerando satisfação das carências básicas de saúde do indivíduo (GEROGE, 2000; MEDEIROS, 205; BRASIL, 2020).

Não podemos deixar de refletir sobre o quão os profissionais da saúde foram impactados pela pandemia. Os mesmos são as pessoas que diretamente lidam com os casos suspeitos ou não de COVID-19, que estão mais propensos ao risco de infecção, que ocorre por diversos meios como a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), as péssimas condições de trabalho nos serviços de saúde, as superlotações nos hospitais e nos departamentos de UTI, dentre várias outras. Todo esse cenário provoca no profissional o medo da doença e o medo da morte. Sentem medo do contágio, sentem temor em espalhar o vírus para seus familiares, o que acaba reverberando numa maior propensão de apresentarem problemas na saúde mental (BRASIL, XIANG, 2020).

É imprescindível a garantia plena e urgente de melhores e adequadas condições de trabalho para profissionais da saúde, em especial os que compõem a equipe de enfermagem, por serem maior em quantitativo e estarem na linha de frente no combate ao vírus. Acrescenta-se a essa reflexão que foram os profissionais que mais evoluíram a óbito dentre todos os outros no Brasil. Contudo, ainda é uma realidade brasileira a desvalorização dessa categoria profissional, representada pelo baixo índice de salário, exaustivas jornadas de trabalho e estresse ocupacional, o que impacta diretamente na qualidade da assistência do cuidado e no serviço prestados.

Apesar da lamentável realidade, deve-se destacar que a enfermagem é uma profissão com o olhar focado em diversas formas de produção de saúde no que se refere ao ato de cuidar, estes fundamentados em princípios da ética e da legislação vigente, e baseia-se em teorias que consolidam e reafirmam cada vez mais a profissão como ciência e produtora de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a relação entre o ser enfermeiro no contexto atual e a Teoria Ambientalista de Florence, torna-se muito mais fácil, ao entendermos tal relação a partir das Teorias de Heidegger. Quando entendemos que para esse filósofo a cura vem a partir do cuidado, dedicação e esforços mútuos, percebemos que o ser enfermeiro vai muito além da burocracia ou de cuidados isolados. Nesse contexto entendemos que o aconteceu na Guerra da Crimeia com Florence, encontra-se com uma realidade vivida nos dias atuais no sentido de que atender ao paciente é muito além do vê-lo em fragmentos, é vê-lo como um todo incluindo o ambiente em que está inserido, realidade já presente nos dias de Florence e importante até os dias de hoje.

Nesse sentido, a articulação das teorias descritas, nos desperta sobre o ser enfermeiro, importância da atuação empoderada, entendendo o cuidado, como algo fundamental a humanidade e uma ferramenta da enfermagem, que deve ser cada vez mais valorizada e embasada teórico e filosoficamente.

As discussões feitas nesse estudo não esgotam a temática, mas mostram a necessidade de que articulações como essa sejam feitas. Desse modo, instiga-se que novas associações sejam feitas acerca da temática, no sentido de buscar

fortalecer a enfermagem, enquanto categoria e cada enfermeiro, enquanto ser atuante e que influencia num fazer enfermagem, e fazer saúde, melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. L. DE; OLIVEIRA, K. K. D. DE O.; FREITAS, R. JA. MO. DE. Em defesa do Sistema único de saúde no contexto da pandemia por SARS-COV-2. *Physis*, v. 73, n. 2, p. 1–6, 2020.

CASTRO LMC, OLIVEIRA EF, PEREIRA A, CAMARGO CL. Reflexões sobre o cotidiano profissional de enfermeiras. *Revista cubana de enfermeira*, v. 30, n.1, p. 100-9, 2014.

GEORGE JB. *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artmed; 2000.

GUIMARÃES GL, GOVEIA VR, MENDOZA IYQ, SOUZA KV, GUIMARÃES MO, MATOS SS. Contribuição da teoria de horta para crítica dos diagnósticos de enfermagem no paciente em hemodiálise. *Rev. Enferm*, v. 10, n. 2, p. 554-61, 2016.

HEIDEGGER M. *Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2006.

KELLY DUARTE DE OLIVEIRA, K. et al. A imagem do enfermeiro no instagram no contexto da pandemia da covid-19. v. 11, n. 1, p. 101–107, 2020.

MEDEIROS ABA, ENDERS BC, LIRA ALBC. The Florence Nightingale's Environmental Theory: a critical analysis. *Esc Anna Nery*, v. 19, n. 3. p. 518-24, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Protocolo de manejo Clínico do coronavírus (COVID19) na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Brasília – DF:Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS); 2020 [cited 2020 May 13]. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejoVer002.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Saúde mental na Atenção psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendações para gestores [Internet]. FIOCRUZ;2020 [cited 2020 Apr 13]. Available from: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/Sa%C3%BAdeMental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf>

SCHAURICH, D.; MUNHOZ, O. L.; DALMOLIN, A. Aproximações Reflexivas da Teoria de Florence Nightingale no Contexto da Pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2.ESP, p. 12–17, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. COVID-19 Strategy update [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 Apr 13]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

XIANG YT, YANG Y, LI W, ZHANG L, ZHANG Q, CHEUNG T, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *Lancet Psychiatry*, v. 7, n.3, p. 228-9, 2020.